

Contas de 2009 da TAP:

Os lucros que querem esconder do povo português!

As contas da TAP SA de 2009, agora publicadas, permitiram suportar com números uma realidade conhecida por todos os trabalhadores da empresa, mas escondida com grande sucesso da maioria dos portugueses: a enorme riqueza que a existência da TAP representa para o país.

E não falamos apenas do resultado líquido positivo da TAP SA em 2009, que ascendeu a 57 milhões de euros, valor já de si importante. É que as empresas públicas não contribuem para o orçamento de Estado apenas com os seus resultados líquidos. E também não contribuem para a economia nacional apenas com esses resultados líquidos.

Por exemplo, a TAP comprou à Petrolgal 152 milhões de euros de combustível, pagando os correspondentes impostos. A TAP pagou 82 milhões à ANA de taxas aeroportuárias, outra Empresa pública. Arrecadou proveitos operacionais no valor de 1923 milhões de euros. Garantiu 1,4 mil milhões de euros de exportações para a nossa economia, que a transformam no maior exportador nacional. A TAP pagou ainda perto de 3,5 milhões de euros de impostos sobre o rendimento efectivo, mas a que há a acrescentar os 56 milhões de euros pagos à segurança social portuguesa e os mais de 100 milhões que foram para o IRS. E isto sem esquecer outros contributos para a economia nacional, como as 600 mil garrafas de vinho português compradas, o volume de compras de refeições e outros equipamentos, que representam importantes contributos para outros sectores da nossa economia.

É esta a realidade da TAP - uma empresa que dá um enorme contributo para a economia nacional. Uma empresa que é essencial defender! E defendê-la significa antes de mais impedir a sua privatização, pois esta colocaria no curto prazo toda esta poderosa realidade económica subordinada à mesquinha lógica da multiplicação do capital de uns poucos e em rota de assimilação pelos grandes grupos europeus do sector.

Mas defender a TAP implica também lutar por um outro modelo de financiamento da empresa. A actual política, imposta pela União Europeia (e por quem nela manda, o capital financeiro alemão), destina-se a garantir os lucros do sector financeiro e a promover a concentração monopolista à escala europeia. O facto de no final de 2009, de um total de 614 milhões de euros de empréstimos, perto de 539 milhões serem-no ao Deutsche Bank e suas filiais, e o facto de a TAP ter pago juros de 108 milhões de Euros em dois anos, ilustram bem esta realidade. Um financiamento público teria substituído esta sangria de recursos com vantagens para a TAP, para o país, para a economia nacional e para o orçamento de Estado.

Defender a TAP implica ainda impedir que se repitam negócios ruinosos como a aquisição da VEM, que já custou centenas de milhões de Euros, e também aqui, apostar na valorização do aparelho produtivo nacional, neste caso da Manutenção da TAP/Portugal, como abordámos detalhadamente no anterior comunicado. E implica igualmente defender a SPDH, componente essencial da operação aérea, empresa que tem sido tão mal tratada pelo Governo e pelo CA da TAP, e profundamente desestabilizada no filme da sua privatização, nacionalização e reprivatização. Defender a TAP implica ainda valorizar os seus trabalhadores, não em palavras ocas e vãs, mas nos seus salários e direitos.

**Em Unidade e na Luta
É possível e necessário defender a TAP!**

26 Agosto 2010

Célula do PCP na TAP/SPDH

